

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BELÉM DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA

PEDRO CORREA PANTOJA

LIMITES E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS:
um estudo em Escolas Municipais e Estaduais de Belém do Pará

BELÉM/PA

2016

PEDRO CORREA PANTOJA

**LIMITES E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS:
um estudo em Escolas Municipais e Estaduais de Belém do Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará como requisito avaliativo ao Grau de Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens para os anos iniciais da educação básica.

Orientador: Prof. Me. Fábio Colins da Silva

BELÉM/PA

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) – Biblioteca do IEMCI, UFPA

Pantoja, Pedro Correa.

Limites e possibilidades da atuação docente na educação de jovens e adultos: um estudo em escolas municipais e estaduais de Belém-Pa / Pedro Correa Pantoja, orientador Prof. MSc. Fábio Colins da Silva – 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemáticas e Linguagens, Belém, 2015.

1. Educação de adultos. 2. Jovens – educação. 3. Escolas públicas – Belém (PA). 4. Prática de ensino. I. Silva, Fábio Colins, orient. II. Título.

CDD - 22. ed. 374

PEDRO CORREA PANTOJA

**LIMITES E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS:
um estudo em Escolas Municipais e Estaduais de Belém do Pará**

Artigo apresentado a UFPA Belém. Como parte dos requisitos para obtenção de Licenciado em Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens para os anos iniciais da educação básica.

Aprovada em: 05 / 04 / 2016

Orientador: _____

Prof. Me. Fábio Colins da Silva

Membro: _____

Pref. Me. Fernando Alves da Silva

Membro: _____

Pref. Esp. José Ribamar Oliveira Costa

Dedico este trabalho a DEUS, à minha família, em especial aos meus pais, minha esposa e aos meus filhos: Bruno e Lukas, pelo incentivo e compreensão da minha ausência e que sirva de incentivo nas suas trajetórias futuras. Ao meu orientador e a todos aqueles que participaram no decorrer do curso para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força espiritual para a realização desse trabalho.

Aos meus pais José Santana e Sebastiana Pantoja, embora preocupados, não faltaram esforços para me apoiarem e incentivarem durante a minha jornada.

A minha esposa Núbia Jane, presente a todo momento, pela sua compreensão e seu incentivo.

Aos meus irmãos Antônio, Madalena, Miraci, Marcelino, Marlene, José, João, Manoel e a Elza minha incentivadora de todas às horas, pelo carinho, compreensão e pela grande ajuda.

Ao meu orientador professor Fabio Colins e a minha professora Elizabeth Gerhardt, pelas suas correções, estímulos e pelas publicações de leitura que contribuíram para a confecção deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso em especial Antônio, Madalena e Érica pela cumplicidade, ajuda e amizade. Meus sinceros agradecimentos.

Aos professores da rede pública que foram fundamentais para a elaboração deste trabalho.

“A persistência é o menor caminho do êxito”

Charles Chaplin

LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um estudo em Escolas Municipais e Estaduais de Belém/PA¹

Pedro Correa Pantoja²

Prof. Me. Fabio Colins da Silva³

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar os limites e as possibilidades de atuação docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos em escolas de Belém-PA. Diante desse contexto, realizou-se um levantamento bibliográfico à luz de autores como Oliveira (1999), Perrenoud (2003), Charlot (2000), Camargo (2001), dentre outros, que ajudaram nas análises das diferentes concepções dos limites e possibilidades da atuação do professor da Educação de Jovens e Adultos. Assim, verificou-se que a prática pedagógica do docente da EJA surge como condição de reestruturar as relações entre o saber e o fazer presente nos currículos da Educação de Jovens e Adultos. A interação, que é um dos principais elementos do desenvolvimento humano, surge no cenário educacional como o referencial responsável pela inovação do ensino, embasando as ações pedagógicas e renovando as práticas docentes. Os resultados obtidos na pesquisa mostram as limitações e as possibilidades do professor da EJA de forma simultânea. Por um lado, o docente é visto de forma geral, como um pesquisador preocupado em promover uma aprendizagem que trabalhe o imaginário e a criatividade do educando, base para a formação de um cidadão pensante e construtor de sua realidade. Do outro lado, a formação continuada para essa modalidade, no qual torna-se evidente na relação entre ensino e aprendizagem, pois escola voltada à Educação de Jovens e Adultos, portanto, é ao mesmo tempo um local de confronto de culturas e, como qualquer situação de interação social, um local de encontro de singularidades.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Atuação docente. Escolas públicas.

Abstract: This study aims to identify the limits and teaching possibilities of action in the context of Adult Education in Belém-PA schools. In this context, it carried out a literature review in the light of authors such as Oliveira (1999), Perrenoud (2003), Charlot (2000), Campbell (2001), among others, who helped in the analysis of the different conceptions of the limits and possibilities of acting professor of Adult Education. Thus, it was found that the pedagogical Adult Education of teaching practice arises as a condition to restructure the relationship between knowing and doing this in the curricula of the Adult Education. The interaction, which is a key element of human development comes in the educational setting as the reference responsible for the innovation of education, basing pedagogical actions and renewing teaching practices. The results of the research show the limitations and Adult Education teacher possibilities simultaneously. On the one hand, the teacher is seen generally as a concerned researcher in promoting learning to work the imagination and creativity of the student, the basis for the formation of a thinking citizen and builder of your reality. On the other hand, the continuing education for this mode, which becomes evident in the relationship between teaching and learning, as school focused on Adult Education, therefore, is both a culture clash site and, like any situation of social interaction, a meeting place of singularities.

Keywords: Adult Education. teaching performance. Public schools.

¹Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Faculdade de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFPA) como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

²Aluno concluinte do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens (IEMCI/UFPA).

³Professor Orientador (IEMCI/UFPA).

Introdução

Este estudo discute sobre o contexto do professor da Educação de Jovens e Adultos, assim como os limites e possibilidades para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem nessa modalidade, uma vez esse processo na EJA não é apenas uma questão de faixa etária, mas uma questão cultural, o que remete uma reflexão sobre as ações docentes dirigidas a esse público. Assim, essa modalidade constitui-se no sistema de ensino que prevê suprir o atendimento e necessidades educativas básicas desse público diferenciado que não estudou na idade certa, pois muitos alunos abandonam seus estudos ou sequer chegam a ingressar em qualquer experiência no âmbito da educação formal.

Assim, a aprendizagem de alunos da Educação de Jovens e Adultos, possui um significado de mudança metodológica abrindo possibilidades de utilizar métodos que proporcionem o entendimento de mundo, de realidade e formando o aluno preparado e crítico para seguir adiante. É nessa dimensão que se irá refletir sobre os limites e possibilidades de atuação do educador na EJA, a partir da compreensão coletiva da solidariedade, do diálogo, da ética, da democracia e principalmente do respeito às diferenças. Esses suportes são tarefas dos educadores, orientando os educandos nas questões políticas, no sentido de caminhar em direção da autonomia e da liberdade, para que se tornem não apenas um ser repetidor de textos e sim um ser de reflexão permanente, se apropriando da velocidade das informações da contemporaneidade.

Diante dessa reflexão, surgiu a necessidade de se buscar respostas para a seguinte problemática: *Quais os limites e possibilidades da atuação do educador da Educação de Jovens e Adultos?* sendo que, um dos grandes desafios pertinentes do sistema educacional brasileiro, mais especificamente da escola pública, refere-se à aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois as dificuldades em operacionalizar uma mudança metodológica nessa modalidade, torna-se difícil uma vez que o perfil dos educandos encontra-se em diversas faixas etárias e com inúmeras histórias de vidas e que por algum motivo foram excluídos da escola “regular” ou ingressaram no mercado de trabalho e evadiram-se da escola. Segundo Oliveira (1999), o público alvo que constitui este grupo possui uma delimitação que se explica, não somente pela idade, mas por serem um conjunto de indivíduos heterogêneos, com uma diversidade cultural distinta na sociedade atual.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo geral Identificar os limites e as possibilidades de atuação docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos em escolas

de Belém-PA. E os específicos são: identificar práticas metodológicas de ensino desenvolvidas pelos docentes no contexto da Educação de Jovens e Adultos em Belém-PA; caracterizar problemas vivenciados na prática pedagógica do docente no processo de Ensino Aprendizagem dos alunos da EJA e averiguar qual a formação do docente para atuar na EJA em escolas de Belém-PA e dificuldades enfrentadas neste contexto de formação.

O tema é relevante por tratar de uma modalidade de ensino que não tem mais a função de somente suprir ou de compensar a escolaridade perdida, mas de garantir um ensino de qualidade. São três as funções estabelecidas para Educação de jovens e Adultos: a função reparadora, que se refere ao ingresso no circuito dos direitos civis, pela restauração de um direito negado; a função equalizadora, que propõe garantir uma redistribuição e a locação em vista de mais igualdade de modo a proporcionar maiores oportunidades, de acesso a permanência a escola, aos que até então foram mais desfavorecidos; por último, a função, por excelência da Educação de Jovens e Adultos permanentes, descrita no documento como a função qualificadora. É a função que corresponde às necessidades de atualização e de aprendizagem contínua.

Partindo desse princípio, no presente estudo utilizou-se a metodologia bibliográfica que se desenvolveu com o uso de material elaborado como, livros, artigos científicos, periódicos, impressos diversos, por meio de uma abordagem qualitativa. Assim como também a pesquisa de campo com a aplicação de questionário para adquirir informações e/ou conhecimento sobre determinado problema para o qual se procura resposta, em Escolas Municipais e Estaduais de Belém/PA no período entre Junho de 2015 a Novembro de 2015 com um total de 25 professores.

O Contexto da Educação de Jovens e Adultos

Na história da educação brasileira, a Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade diferenciada, chama a atenção o seu caráter extensivo, por ser fora dos moldes tradicionais das escolas noturnas e, com relação ao aspecto da legislação não era algo sólido, não se configurava como um compromisso dos órgãos competentes (PAIVA, 1973, p. 90).

As constantes transformações nas áreas da economia, política, social, tecnológica e cultural da sociedade atual, têm pressionado a escola a se adequar conforme as exigências do mundo do trabalho, influenciando a educação. Decorrentes a essas mudanças surgem novos desafios, no final do século XX, a escolarização passa a ser exigida no mundo do trabalho,

assim aumenta a demanda da Educação de Jovens e Adultos na sociedade. Nesse sentido, tratar da aprendizagem de adultos é lidar com questões que vão desde o analfabetismo até a educação continuada e permanente (CHARLOT, 2000).

No entanto, um dos grandes desafios pertinentes ao sistema educacional brasileiro, mais especificamente a escola pública, refere-se à utilização de uma prática pedagógica inovadora na aprendizagem de alunos da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, a sua utilização vai produzir uma série de determinantes, dentre as quais, aulas motivadoras e dinâmicas. Para Freire (2007), a alfabetização para jovens e adultos têm que partir da conscientização dos docentes, preocupando-se com a total integração dos indivíduos na sociedade. Os princípios importantes no trabalho com jovens e adultos devem estar interligados com experiências vividas por eles, tal como os conteúdos, com o intuito de despertar em cada um o prazer de estar em sala de aula e motivá-los a permanecerem na escola, com a utilização de uma linguagem simples.

Segundo Charlot (2000, p. 43), deve existir um contrato didático onde professores pudessem contribuir a cada dia para a questão da permanência do aluno na escola, negando a prática didática ultrapassada, pois, “contrato didático é o conjunto de comportamentos do professor que são esperados pelos alunos e o conjunto de comportamentos que são esperados pelo professor”. Contudo, ao trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, muitas vezes essas regras são quebradas não fazendo justificativa da elaboração do contrato didático.

Dessa forma, as escolas da EJA devem construir sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram. Devendo promover a autonomia do jovem e adulto de modo que eles sejam sujeitos do aprender a aprender em níveis crescentes de apropriação do mundo do fazer, do conhecer e do agir. Entretanto, para compreender a importância do ensino na formação desses sujeitos, faz-se necessário considerar o contexto em que os alunos da EJA estão inseridos e seus interesses pessoais. Logo, estas inovações exigem que os docentes busquem novos estudos que possam trazer ideias inovadoras.

Contudo, novos conhecimentos submetem os professores a pesquisar novas teorias e conseqüentemente, a formulação de novas práticas. Neste sentido, Alves (2006, p. 75), faz uma nova observação entre a relação do conhecimento prático e a relação sujeito e objeto:

Entendo que o conhecimento é uma busca permanente, admitimos que ele é prático, pois se dá graças a experiência prática do sujeito que nela se relaciona com o objeto. Por outro lado admitimos que o conhecimento é social: a inter-relação dialética sujeito-objeto só é possível no que se refere a construção do conhecimento.

Dessa forma, o docente tem que assumir a responsabilidade de superar obstáculos na medida em que busca soluções que o auxilie a entender as políticas educacionais que norteiam a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que está ligada às transformações sociais, econômicas e políticas.

Diante desse contexto e de acordo com Camargo (2001, p. 35), a Constituição Federal do Brasil incorporou como princípio educativo que “toda e qualquer educação vise o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CF, art. 205). Retomado pelo art. 2º da LDB, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Mas que seja garantido o exercício desse direito, a da educação de qualidade, as instituições escolares precisam assumir esse modelo formativo no seu projeto pedagógico, pois do contrário, nada do que está posto na lei será garantido. Segundo Oliveira (1997, p. 61):

a escola precisa adequar os currículos, programas, métodos de ensino foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que percorreriam o caminho da escolaridade de forma regular. Assim, a organização da escola como instituição supõe que o desconhecimento de determinados conteúdos esteja atrelado a uma determinada etapa de desenvolvimento [...].

Dessa forma, a escola precisa estar preparada para receber e formar os jovens e adultos que são frutos de uma sociedade injusta, e para isso, é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, inovadores e que sejam capazes de transformar sua sala em um lugar atrativo e estimulador. Assim, um dos grandes desafios dos educadores é conciliar o saber científico com os saberes prévios dos educandos, tendo em vista que toda experiência tem seu caráter formativo. Assim, a escola precisa construir uma proposta curricular no âmbito da EJA que atenda as especificidades dos seus sujeitos jovens e adultos, que os mesmos sejam concebidos com um ser histórico social concreto, capaz de conhecer e reconhecer a realidade que o cerca e ao mesmo tempo tentar transformá-lo de acordo com as suas necessidades.

Desse modo, o professor tem a árdua tarefa de, ao mesmo tempo, consolidar a valorização da cultura do aluno, de seus saberes vividos e da troca de experiências entre seus pares. Por outro lado, esse saber fazer na Educação de Jovens e Adultos implica na qualidade da formação do professor para atuar nessa modalidade de ensino, a EJA.

O Professor da Educação de Jovens e Adultos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, traz artigos que tratam da formação dos profissionais da educação. O artigo 2º discute a necessidade de se conhecer o aluno e o cotidiano em que ele vive, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No artigo 61 da LDB 9394/96, que estabelece os fundamentos da formação dos profissionais da educação para o atendimento dos diferentes níveis de modalidades de ensino, é destacada a necessidade de articular teoria e prática, “a associação entre teoria e prática, inclusive a capacitação em serviço” (art.61).

Para isso, a formação continuada do docente pode influenciar diretamente na qualidade da aprendizagem dos alunos em sala de aula. Pois, o professor que se mantém atualizado, desenvolve pesquisa, procura se inserir no mundo das tecnologias, por certo vai estar mais bem preparado profissionalmente para oferecer aos seus alunos aulas atraentes, dinâmicas, versáteis, extraindo desses alunos atitudes e comportamentos que os levem a conquistar seu lugar na escola, descobrindo o desejo e o interesse em frequentar as aulas.

Segundo Paro (2001, p. 56), a formação dos professores que atuam hoje na educação é a mesma de décadas atrás, ignorando a maioria dos avanços científicos ocorridos no mundo, assim como a evolução das tecnologias que podem ser usadas na educação. Nesse sentido, Libâneo (2002, p. 45) ressalta que o professor precisa refletir sobre a concepção de escola como instituição que transmite o conhecimento e que ajuda o aluno a desenvolver seu potencial, ensinando-o a pensar e ajudando-o a descobrir caminhos para transformar a sociedade em que vive.

O professor no processo educativo tem o papel de agente transformador da realidade. O compromisso do professor deve ser o de dar uma direção que aponte para a superação das desigualdades sociais, e isto se faz por meio de uma prática pedagógica diferenciada. Desse modo, o trabalho do professor consiste em propor ao aluno situações de aprendizagem que

possibilite-os produzir conhecimentos. Nessa perspectiva, despertar a atenção do aluno e o interesse pelo estudo e estimular seu desejo de conseguir os resultados. Esses são fatores essenciais no processo educativo. Assim, Fusari (2009, p. 35), afirma que “a formação competente dos alunos depende diretamente da qualidade de cada uma das aulas que estão sendo ministradas e a qualidade de cada uma dessas aulas depende diretamente do empenho do professor, no seu preparo, na sua execução e avaliação”.

É partindo desse contexto que afirmamos ser preciso, também, envolver os alunos em um processo de ensino norteado por práticas que possibilitem a inclusão educacional e social. Para tal, os trabalhos educativos com jovens e adultos devem estar alicerçados com práticas que desenvolvam a permanência do educando na escola, permitindo o seu desenvolvimento em múltiplas dimensões e fazendo com o mesmo se prepare para novos desafios que surgem. Nessa perspectiva de ensino, o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam amplos e sólidos, que possam corresponder às peculiaridades dos alunos da EJA. Isso implica o compromisso de assegurar aos mesmos o desenvolvimento de saberes, de competências, de habilidades e de atitudes necessárias ao exercício pleno da cidadania. Para isso, precisa-se de práticas pedagógicas que envolvam os alunos efetivamente. Para Freire (2007, p. 89), “o educando certamente encontrará maior motivação para aprender a partir do momento em que o processo educacional levar em consideração seus interesses, afetividade, modo de ser, de viver, se expressar”. Desse modo, privilegiará uma atitude positiva, construtiva, criativa e crítica por parte do alunado.

Entretanto, para que o educando da EJA permaneça ativo em sala de aula é preciso que vários fatores sejam contribuintes para uma educação de boa qualidade. É necessária uma metodologia favorável, uma didática atualizada, aulas dinâmicas, atrativas e interessantes. Assim, o aluno se sentirá motivado para aprender com mais facilidade. De um modo geral, a escola é uma parceira importante nesse processo de aprendizagem do indivíduo, quando coloca materiais para que se desenvolva essa habilidade, passa a se desenvolver diversas práticas. Deve também aproveitar as atividades para o desenvolvimento emocional e social, proporcionando uma aprendizagem dinâmica de forma a assimilarem e reelaborarem os conhecimentos construídos. Dessa forma, o professor frente ao aluno pode atuar como orientador, criando a possibilidade para a apreensão dos conteúdos, favorecendo também um avanço na aprendizagem, visto que esta se consolidará por meio de um ensino mais dinâmico (FREIRE, 2007, p. 23).

Nesse sentido, faz-se necessário repensar o lugar dos alunos no processo educativo. Para Soares (2002, p. 24) ao se pensar o papel do ensino da EJA, é preciso tomar em consideração que os alunos não vêm à escola apenas à procura da aquisição de um instrumental para o uso imediato na vida diária, pois estes, já acumulam experiências de vida na qual utilizam diversos tipos de conhecimentos no seu cotidiano, os quais devem ser conferidos antes da chegada a escola. Nesta perspectiva, as metodologias a serem utilizadas na EJA devem promover a leitura e compreensão do mundo no qual se vive, conferindo significados próprios de forma a reorganizar o próprio mundo a partir de sua presença.

Dessa forma, há a necessidade de que o ensino seja comprometido com a aprendizagem, que possibilite ao aluno responder aos problemas de seu dia a dia e isso sem desconsiderar a situação real do aluno da EJA. Segundo Freire (2007, p. 78), a escola só poderá conseguir atuar dessa maneira, na medida em que superar a concepção bancária da educação, onde a relação entre educador e educando seja paralela e simultânea. “Ninguém educa intencionalmente o outro, ainda que ninguém se eduque a si mesmo, senão que todos os homens por igual se educam mutuamente, mediados pelo mundo, pela situação de vida da qual se encontram”.

É partindo do pressuposto da educação mútua que o professor deve desenvolver competências reflexivas sobre sua prática educativa, num movimento de ação-reflexão-ação. Ele deve entender que em uma educação interacionista não há espaço para a “caixa” ser preenchida. Ou seja, o aluno como mero receptor, e ele, o professor, o detentor do saber que pensa possuir. Já não há mais lugar para a educação bancária, como diz Freire (2000, p. 24), “o professor deve praticar a Pedagogia da Autonomia, dominar alguns saberes necessários à prática educativa”.

Defender uma prática pedagógica a partir da experiência do aluno traz mudanças significativas à aprendizagem na EJA, pois remete a transformação do espaço escolar em um espaço integral, dinâmico, no qual não se prioriza somente o aspecto cognitivo, mas contempla o aspecto da formação plena do indivíduo.

Nesse contexto, a postura do professor é de grande relevância, ao conduzir suas atividades priorizando, valorizando a pluralidade, o movimento e a corporeidade, evitando, a linearidade, a passividade e a homogeneidade. Resgatando assim, o espaço, o dinamismo e o prazer. De acordo com Antunes (1998), o professor tem como objetivo, também, promover

um método facilitador na aprendizagem na sala de aula, por meio de brincadeiras cujo um dos objetivos é mostrar o quanto o aluno é uma peça indispensável no processo ensino aprendizagem.

O professor precisa organizar um ambiente favorável à construção do conhecimento, haja vista que a sala de aula deve ser um lugar agradável que motive no jovem e no adulto a vontade de aprender. Assim, a aprendizagem se efetiva nesse espaço no momento em que o professor oportuniza variadas atividades nas quais os adultos possam desenvolver sua autonomia, visto que a atividade torna-se enriquecedora com as trocas de saberes que acontecerão espontaneamente por meio de diversas linguagens como corporal ou musical que retratam a realidade de cada um.

Para Pimenta (1999), nos espaços de aprendizagem os saberes e os conhecimentos são constantemente ressignificados e a educação abre-se para a diversidade, levando em conta as exigências do mundo contemporâneo, construindo, novos cenários para sonhos que não envelhecem. Este é, sem dúvida, o novo rosto de um ensino que emerge no interior da escola, mais desenvolvido, mais reflexivo, para fornecer respostas eficazes e compatíveis com a nova dinâmica social. Esses saberes também devem relacionar-se a um saber-fazer eficiente, a um saber-fazer que intermedia teoria e prática, sinalizando a compreensão de que se há teorias, deve haver práticas diferenciadas. Portanto, compreende-se a importância do papel do professor na construção do conhecimento.

O Caminho Metodológico

A abordagem que norteou este estudo é a de cunho qualitativo, que para Santos (2007), justifica-se, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Por meio dessa abordagem foi possível entender, de forma adequada, a natureza de um fenômeno social com o emprego de critérios, categorias, escalas de atitudes, identificar com que intensidade, um conceito, uma atitude, uma opinião se manifesta.

Nesse sentido, no que se refere ao levantamento de dados no campo de pesquisa, foi realizada uma investigação empírica junto aos docentes de escolas municipais, e das escolas estaduais, que possibilitaram a coleta de evidências que serviram de informações para as análises realizadas após a investigação. Com isso, o estudo de campo objetivou-se adquirir informações e/ou conhecimento sobre determinados problemas relacionados com a prática docente nas

turmas de Educação de Jovens e Adultos. Para a realização do processo investigativo foram usados questionários com perguntas abertas e fechadas, que serviram como amostragens da pesquisa.

Nesse processo investigativo, foram selecionados 14 docentes que trabalham na EJA em escolas municipais e 11 das escolas estaduais, no total de 25, pois partiu-se do pressuposto de que as informações fornecidas pelos sujeitos selecionados eram de fundamental importância para os objetivos desta pesquisa. Com isso, o resultado da pesquisa surgiu a partir da aplicação desses questionamentos com a tabulação e análise das respostas obtidas.

As escolas municipais pesquisadas são de médio porte e funcionam do 1º ao 9º ano. As escolas da rede estadual de ensino também podem ser consideradas de médio porte com oferta do Ensino Fundamental do 5º ano ao 9º ano. As instituições de ensino participantes da pesquisa trabalham com uma proposta de Projeto Político Pedagógico que visa atender as necessidades pedagógicas, docentes e familiar, formulado de maneira coletiva com todos os requisitos abrangentes dentro do compromisso e o ideal da escola. Em seus currículos as escolas propõem um aproveitamento de todos os saberes do que o aluno já traz de seu cotidiano. Trazem como objetivo do ensino a construção de valores que formarão os educandos como sujeitos críticos, reflexivos e transformadores da sociedade a qual pertencem.

Para a construção do corpo de análise foram feitos questionamentos sobre a formação continuada; o tipo de cidadão que querem formar a partir da prática educativa desenvolvida em sala de aula e as principais vantagens de se trabalhar com o público da Educação de Jovens e Adultos. Portanto, a partir dessas reflexões foi possível construir uma discussão sobre os limites e possibilidades do trabalho docente na EJA.

Análise

Para a construção da análise foi realizado três questionamentos direcionados aos professores da EJA, são eles: 1) *Em que termos a formação continuada contribui para o seu trabalho com os alunos da EJA?* 2) *Que tipo de cidadão você pensa estar formando com a prática educativa desenvolvida em sala de aula?* 3) *As principais vantagens de se trabalhar com o público da EJA, em termos de formação para atuar nessa modalidade de ensino?*

Sobre o primeiro questionamento, os professores pesquisados vinculados à Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, disseram que nem sempre ocorre formação continuada, o que faz com que eles, por iniciativa própria, procuram cursos que proporcione aulas dinâmicas com metodologia diversificadas, tais como: aula expositiva, orientação na leitura de textos seguida de discussão, escrita de tarefas no quadro para cópia, orientações de atividades em duplas, orientações de tarefas em grupos e sessões de vídeo.

De acordo com Freire (2007), a formação continuada para o professor possibilita a construção de um pensamento docente crítico de sua própria prática, por isso os cursos de formação de professores são fundamentais para a reflexão crítica a respeito da prática. É nesse sentido que Freire (2007), enfatiza que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino... Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2007, p. 30).

Além disso, é importante que o professor busque sempre desenvolver pesquisa, para que suas aulas estejam sempre no contexto do mundo globalizado. Dessa forma, evidencia-se que existe a possibilidade de valorizar o conhecimento de mundo que os alunos trazem para a escola. Pois, quando sai da rotina das aulas tradicionais, consegue-se proporcionar uma aprendizagem significativa, tornando o ensino útil. Com isso, mantém uma boa relação com os alunos, na medida em que dialoga.

No entanto, para atingir resultados positivos, faz-se necessário uma boa interação com os alunos, ou seja, é preciso considerar o bom manejo de classe e conhecer bem seu aluno. Desta maneira, o ensino e aprendizagem se tornam mais interessante quando o aluno se sente mais competente e participativo nas aulas. Logo, a relação entre professor e aluno depende do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos e da sua capacidade de ouvi-los (MIZUKAMI, 2006). Nesse sentido, a ação da escola não se limita apenas ao cumprimento da instrução, mas principalmente, desenvolver a personalidade do aluno durante sua formação reconhecendo seus saberes prévios. Além de que as experiências e os conhecimentos adquiridos na escola atribuem um importante valor para o desenvolvimento socioafetivo do aluno.

Quando se pensa na afetividade nas escolas, é preciso que se entenda que ela se dá antes de tudo na relação estabelecida entre alunos, professores, e funcionários de um modo

geral. Segundo Prado (1992, p. 189), “falar de afetividade na relação professor x aluno é falar de emoções, disciplina, postura, do conflito ou outro, uma constante na vida do homem em todo o meio do qual faça parte”. Portanto, a afetividade no ambiente escolar contribui para o processo de ensino e de aprendizagem, considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também ouve os alunos e ainda estabelece uma relação de troca. Devem dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, expondo opiniões, dando respostas e fazendo opções pessoais.

Sobre o estímulo e a participação dos alunos nas aulas, entra a habilidade do professor e a utilização de materiais didáticos para o enriquecimento das práticas pedagógicas. E isso só é possível quando o professor se mantém atualizado buscando novos elementos fazendo leituras sobre a EJA, e realizando cursos por conta própria para ministrar suas aulas, comprando livros, pesquisando na internet etc. Por outro lado, faz-se necessário o apoio da coordenação pedagógica no que tange ao estudo de material, apoio na realização de projetos, possibilitando o acesso em várias atividades extraclasses.

Mediante esse modo de desenvolver a prática educativa em sala de aula – estabelecendo uma boa relação com os alunos – é possível ao professor estimular a reflexão nos alunos e formar um cidadão crítico, reflexivo, consciente de sua realidade e participativo em sua comunidade, que se sinta emancipado por meio do conhecimento, pois uma pessoa consciente de seus direitos e deveres, luta pelo exercício do direito com mais facilidade e estará sempre buscando o exercício de sua cidadania, ou seja, seu papel na sociedade.

De um modo geral, a docência na Educação de Jovens e Adultos tem algumas vantagens, por exemplo, nota-se que a clientela é interessada, pois tem vontade de aprender e recuperar o tempo perdido. Esse interesse particular dos alunos da EJA pode ajudar no ensino e na aprendizagem. Além disso, incentiva o docente a construir aulas mais interativas e dinâmicas, ainda mais, a troca de experiências e a construção de uma maturidade profissional. Por outro lado, a EJA também tem suas desvantagens, por exemplo, o cansaço físico e mental dos alunos depois de um dia todo de trabalho, conhecimentos limitados referentes aos conteúdos, a baixa autoestima pelo histórico de rejeição à escola e pelo longo período que passaram fora da escola e as constantes ausências. Outra dificuldade apontada pelos professores é o desafio de fazer com que os alunos deem prioridade aos estudos e frequentem as aulas, a fim de não perderem a aula, e conseqüentemente, levando à evasão escolar. Com o intuito de auxiliar e acompanhar o professor diante das dificuldades encontradas em sala de

aula, as escolas buscam, na medida do possível, realizar culminâncias nas metodologias, diálogos com a coordenação pedagógica, por meio de reuniões e encaminhamentos.

Atualmente os desafios da prática docente têm sido redefinidos em função de uma sociedade em rápida transformação de perspectiva e valores, o que tem demandado tanto dos profissionais quanto dos sistemas educativos nos quais estão inseridas, ações que possam responder a esses desafios (ZABALA, 2008, p. 12). Acredita-se que todos esses contextos compõem o fazer pedagógico, e as práticas docentes, e que os mesmos não devem se limitar e nem se esgotar no ambiente de sala de aula, elas devem estar relacionadas à diversidade do cotidiano do aluno. Portanto, refletir as práticas pedagógicas que interferem de forma relevante no desempenho dos alunos de esferas populares de forma significativa é um desafio que faz com que construa novas perspectivas nas práticas docentes atuais.

O grupo de professores da rede estadual de ensino relatou que os cursos de formação continuada são ofertados em horários incompatíveis, pois muitos funcionam dias de sábado. Porém, muitos professores buscam, por conta própria, cursos de formação para melhorar sua prática de sala de aula. Até porque para que haja um bom desempenho no ensino é essencial que o educador esteja qualificado, pois “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz” (GADOTTI, 2006, p.59). Partindo deste princípio, percebe-se que a formação deve ser contínua, visto que nada é permanente. Logo, trabalhar na EJA, assim como em qualquer outra modalidade de ensino, requer preparação e o professor precisa refletir sobre sua prática educativa e buscar por novas perspectivas de ensino e aprendizagens.

No que se referem às questões metodológicas, os docentes responderam que os cursos de formação contribuem muito para dinamizar suas práticas. Como exemplo citam as seguintes mudanças sobre como trabalhar o conteúdo com alunos da EJA: orientação na leitura de textos seguida de discussão; escrita de tarefas no quadro para cópia; orientações de atividades em duplas; orientações de tarefas em grupos; seminários e sessões de vídeo. Assim, os docentes ministram suas aulas com slides, músicas, documentários, entrevistas, análise de gráficos e tabelas.

Contudo, o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos da EJA tem seus desafios próprios exigindo um comprometimento direto e profundo com a educação. De acordo com Perrenoud (2003), esse tipo de desafio está presente no cotidiano do professor que

é o principal responsável e deve ser o principal interessado em mudar sua prática metodológica e, somente com uma postura mais objetiva irá conseguir efetivar uma educação mais igualitária. Nesse sentido, o educador não deve atuar como alguém que somente passa conhecimento, mas aquele que facilita a construção do conhecimento através de conceitos, atitudes e valores. Ou seja, uma relação dialógica que possibilite a troca e a construção de conhecimento. Diante disso, faz-se necessário que se construa uma escola com ensino de qualidade, capaz de formar pessoas mais humanas e que aproxime os alunos entre si construindo um clima afetivo nas relações entre professor e aluno. Os professores também foram questionados sobre o tipo de cidadão que gostariam de formar para a sociedade. Vejamos na tabela abaixo algumas respostas obtidas para essa questão:

Tabela 01: *Que tipo de cidadão você pensa estar formando com a prática educativa desenvolvida em sala de aula?*

Professores	Respostas
Docente A	Penso estar formando um cidadão capaz de pensar e agir de maneira mais dinâmica e eficaz, incentivando-os na busca de constante aperfeiçoamento pessoal e profissional.
Docente B	Críticos, Participativo e reflexivo, em sua comunidade, em seu meio, reivindicando seus direitos, consciente de seus deveres, mas atuante, buscando melhorias para seu bem estar.
Docente C	Espero estar contribuindo para que o nosso alunado aplique os conhecimentos de forma efetiva e consciente visando exercer sua cidadania e construir um mundo mais justo e participativo, sendo um ser transformador.
Docente D	Um cidadão capaz de ter sua opinião acerca de qualquer assunto.
Docente E	Tento fazer seres pesquisadores da educação para um futuro melhor.

Fonte: Questionário

Diante das respostas na tabela 1 acima, a maioria dos docentes respondeu que estão formando alunos críticos, participativos e reflexivos. No entanto, é possível constatar que o cenário para uma aprendizagem eficaz, parte-se do contexto existencial do aluno, permeada com ricas exposições de ideias sobre o seu mundo e sobre a sua ação nesse mundo, sendo capaz de transformá-lo com seu trabalho, até porque o aluno aprende melhor e o conteúdo tem significado. Assim, aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando e só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica dessa realidade.

Todavia, o conhecimento que o educando traz de fora da sala de aula é mais importante para o seu aprendizado quando relacionado com o conteúdo de modo a torná-lo crítico e reflexivo na sociedade, considerando tanto sua comunidade em sua volta quanto o

mundo como um todo. De acordo com os PCN, para a concretização de uma prática pedagógica verdadeiramente voltada para o cidadão, faz-se necessário que o processo de ensino e de aprendizagem na EJA seja coerente com os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; dos princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática, juntamente com os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Portanto, a EJA exige do educador uma postura mais democrática, em que professores e alunos, em parceria, dialoguem sobre temas importantes para sua vida cotidiana, isto é, a escola formando para a cidadania. Isso pode ser visto como uma das vantagens em trabalhar com jovens e adultos. Sobre as principais vantagens de se trabalhar com o público da EJA, em termos de formação para atuar nessa modalidade de ensino, as respostas estão contidas na tabela abaixo:

Tabela 02: *As principais vantagens de se trabalhar com o público da EJA, em termos de formação para atuar nessa modalidade de ensino?*

Professores	Respostas
Docente A	Compreender que a busca dos alunos em concluir os estudos vale a pena.
Docente B	O trabalho é tranquilo e as propostas são possíveis de realizar.
Docente C	Os alunos são mais interessados, participativos sabem o que querem e são dedicados. E isso motiva o ensino, porque eles se propõem a realizar tarefas com o objetivo de alcançar suas metas.
Docente D	Trabalho ótimo com base em experiências de vida dos alunos.
Docente E	Aprendemos em conjunto. São alunos com muita vontade de aprender, apesar da carga pesada de trabalho, não perdem a esperança.

Fonte: Questionário

Pelas respostas dos docentes, observa-se que a maioria deles diz que compreendem a luta dos alunos em concluir os estudos, haja vista que o perfil dos educandos é de sujeitos de diversas faixas etárias e com inúmeras histórias de vidas que por diversos motivos foram excluídos da escola “regular” ou que pelo ingresso no mercado de trabalho evadiram-se dela. Os jovens, adultos e idosos que constituem este grupo heterogêneo do ponto de vista social e econômico são delimitados, segundo Oliveira (1999), não somente pela idade, mas por serem um conjunto de indivíduos heterogêneos, com especificidades próprias, inseridos na diversidade de grupos geracionais e culturais distintos presente na sociedade atual.

Mediante o contexto, é válido ressaltar que de acordo com Funck (2004, p. 14-15), deve-se “acreditar no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha”. Entretanto, isso não será possível se continuar no tradicionalismo propondo aos alfabetizandos desenhos para colorir, textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende.

Daí que, nesse universo, os docentes não têm dificuldades em trabalhar na EJA, em termos de formação, mas na atuação, a falta de materiais didáticos e a pouca adaptação com a realidade ainda é um entrave na aprendizagem, além de manter a frequência dos alunos para evitar faltas e abandonos. Com relação aos alunos, a dificuldade de expor suas ideias, o cansaço de um dia de trabalho, reduzem a participação dos mesmos. De acordo com Duarte (1998 *apud* ANDRADE *et al*, 2010):

Do ponto de vista sociocultural, jovens e adultos se caracterizam como grupo heterogêneo, operários da construção civil, donas de casa, agricultores, empregadas domésticas, porteiros, lixeiros, balconistas, faxineiros, operários... a maioria passou em algum momento pela escola [...] o que nem sempre significa mais conhecimentos[...]. A heterogeneidade é consequência de aprendizagem e experiências em diferentes contextos sociais, com seus conceitos, crenças, valores, atitudes e procedimentos construindo processos diferenciados de aprendizagem, conhecimentos e formas de pensamento.

O contato com os professores da EJA, foi muito importante para se analisar as relações que são construídas nesse espaço buscando entender como as mesmas influenciam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem. Conforme afirma Velho (2003), a interação entre diferentes indivíduos é contemplada a partir de suas individualidades e especificidades que propiciam a todos os envolvidos algum tipo de troca ou mesmo de reciprocidade, ou seja, o espaço escolar é concebido por meio de interações e trocas entre os estudantes de diferentes grupos etários, entre professor e aluno, entre alunos e os conteúdos didáticos (livros, apostilas etc.).

Diante disso, a escola rege um currículo, mas o educador quando é comprometido com a educação, busca formas, ideias e métodos para que sejam realizadas as tarefas em relação ao conhecimento e valores. O professor tem dificuldades sim, mas existem meios de enfrentá-las, ou seja, o educador com novos aprendizados tem como desenvolver as atividades, basta que tome atitude em desempenhar sua capacidade e habilidade ser astucioso capaz de construir conhecimento em relação ao outro.

Sendo assim, as soluções encontradas pelos docentes para amenizar as dificuldades encontradas em sua prática de ensino na EJA perpassam em conhecer a problemática dos alunos, além das necessidades e ajudá-los; buscam pesquisas, informações sobre práticas na EJA, para auxiliar em sala de aula; reforçam os conteúdos que apresentam dificuldades de assimilação e estudam os casos quando aparecem e aplicando métodos de ensino diferenciados para superá-los.

Portanto, a escola deveria ser considerada como um espaço para a socialização das práticas de ensino e do planejamento didático. Pois, alguns docentes responderam que não, mas a maioria disse que sim, no início do ano letivo na semana pedagógica, nas culminâncias das atividades, feiras, nos eventos que a escola realiza para apresentação dos trabalhos dos alunos. Ou seja, eventos que possibilitam a socialização das aprendizagens. Nesse sentido, faz-se necessário que o professor socialize e tenha a preocupação de oferecer um ambiente gostoso e agradável para a aprendizagem, propício à construção do saber. Por isso, as escolas que contêm essa modalidade de ensino devem construir sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram. Devendo promover a autonomia do jovem e do adulto de modo que eles sejam sujeitos do aprender, do conhecer e do agir, onde o conhecimento deve ser apresentado aos alunos como foi historicamente construído.

Considerações finais

O presente trabalho que teve como objetivo identificar os limites e as possibilidades de atuação docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos em escolas de Belém-PA constatou que a EJA precisa passar por grandes transformações, a fim de que satisfaça as necessidades dos sujeitos envolvidos nesta modalidade de ensino. Por intermédio deste estudo, foi possível perceber, também, os limites e possibilidades do docente no desenvolvimento da educação de jovens e adultos, aspectos esses que constatou-se nos fazeres pedagógicos voltados à EJA que o professor relaciona o conteúdo por meio de uma ação pedagógica voltada à realidade dos alunos, pelo qual os jovens e adultos aprendem valores importantes para seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, uma vez, que por meio da assimilação de diversos tipos de informações constroem conhecimento.

Desse modo, percebeu-se que os educadores pautados numa nova perspectiva de ensino apresentam-se mais comprometidos com a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo

seu trabalho docente numa perspectiva inovadora, através da observação dos alunos fazendo o momento de reelaboração de novas hipóteses e definição de novas metodologias de trabalho.

Neste contexto, a prática pedagógica docente da EJA surge como condição de reestruturar as relações entre o saber e o fazer presente nos currículos da educação de jovens e adultos. A interação, que é um dos principais elementos do desenvolvimento humano, surge nas práticas investigadas como o referencial responsável pela dinamização do ensino, embasando as ações pedagógicas às práticas docentes. Ainda em relação à prática pedagógica do professor da EJA, se fez presente no contexto desse estudo, a preocupação com a aprendizagem dos alunos e a articulação entre os conteúdos escolares com as práticas vivenciadas fora da escola. Mas para isso, precisa-se investir na formação docente.

Sobre a formação continuada dos professores, evidenciou-se a necessidade de ofertar com mais frequência cursos que abordem a Educação de Jovens e Adultos. Pois, partimos do pressuposto de que ao estudar e se deparar com novas práticas o professor tem a possibilidade de enfrentar todas as limitações e dificuldades presentes na sala de aula. Porém, esses cursos devem levar em consideração a realidade dos espaços escolares. Além disso, os saberes da experiência, porque é na prática docente que os professores mobilizam saberes (saberes do conteúdo, saberes pedagógicos, saberes experienciais etc.) referente ao exercício de sua profissão.

Outro ponto que merece destaque são os aspectos externos ao espaço escolar que influencia diretamente na atuação docente. Por exemplo, a rotina diária cansativa dos alunos que trabalham durante o dia. Pois, ao chegar cansados na sala de aula, o professor precisa lançar mãos de propostas didáticas que envolvam seu público nas atividades, caso contrário, não haverá construção de conhecimento e, conseqüentemente, esses alunos tornam-se fortes candidatos a desistirem dos estudos. Portanto, o exercício da profissão docente exige um profissional qualificado que possa enfrentar os problemas escolares e extraescolares referentes à educação dos jovens, adultos e idosos.

Referências

ALVES, Nilda. **A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2006.

ANDRADE, C. A. *et al.* **Perspectivas e desafios: conhecendo a realidade do Projeto 3º Tempo: aprender a fazer.** In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos. João Pessoa-PB, 2010. Anais. ISBN: 978-85-7745-550-8.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

AQUINO, Júlio Groppa, (org.). **Erro e fracasso na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**, de. Brasília, DF, 1988.

_____. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1998.

CAMARGO, Rubens B. **A gestão democrática na Constituição Federal de 1988.** In: Gestão, financiamento e direito à educação. Análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

CAMPOS, N.H.S. **Brinquedo, desafio e descoberta.** Rio de Janeiro: FAE, 1998.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEWEY, John. **Democracia e Educação.** 3 ed. São Paulo: Nacional, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Educação e Mudança.** 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FUNCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos:** relato de experiência construtivista. Petrópolis: Vozes, 2004.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento educacional e a prática dos educadores.** In: Revista da Associação Nacional de Educação, n. 8, ano 4. São Paulo, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança.** São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2002.

MELLO, A. **Autismo:** guia prático. Brasília: CORDE, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kolh de. **Jovens e adultos como sujeitos de aprendizado.** In: Revista brasileira de educação. São Paulo, 1999, p. 59-73.

_____. **Sobre diferenças individuais e diferenças culturais:** o lugar da abordagem histórico-cultural. In: AQUINO, J. G., (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos:** contribuição à história da educação brasileira. São Paulo: Loyola, 1973.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar:** Renúncia à Educação. São Paulo: Xamã, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

PIMENTA, Selma G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PRADO, Rosa Maria Santos. **A importância da afetividade na Relação Professor-Aluno.** In: Revista do Cedu. Ano 7, n. 11, p.05-08, dez. 1992.

SANTOS, E. V. da S. **Metodologia científica ao alcance de todos.** Brasília: EVG, 2007.

SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

VELHO, Gilberto. **Pesquisas urbanas:** desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2008.